PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM AUTORREGULADA NA INFÂNCIA COM METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DINÂMICA

Janete Silva Moreira - Universidade de Lisboa, Portugal

Paula Costa Ferreira - Universidade de Lisboa, Portugal

Ana Margarida Veiga Simão - Universidade de Lisboa, Portugal

Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Portugal

Palavras-chave: Aprendizagem autorregulada; Infância; Avaliação dinâmica.

I. Introdução

Tendo em conta que a aprendizagem autorregulada é uma competência transversal que desempenha um papel central no desenvolvimento da autonomia, partimos do modelo sociocognitivo (Zimmerman, 2013) para estudar as implicações da sua promoção desde idades precoces (Bronson, 2000). Complementarmente, recorremos a abordagens de avaliação dinâmica, que avaliam e promovem a aprendizagem por meio da interação entre os intervenientes (e.g., criança e adulto), permitindo identificar e apoiar o potencial do aprendente (Grigorenko, 2009). A investigação teve como objetivo apoiar abordagens que promovem a aprendizagem autorregulada na Educação Infantil. Especificamente, pretendeu-se melhorar as estratégias autorregulatórias das crianças (i.e., planejamento, monitoração e autorreflexão) por meio da intervenção educativa *Pipo e Mia, cavaleiros da magia*, especialmente construída para este estudo, antecipando diferentes resultados em diferentes níveis de intervenção.

II. Método

Participaram na pesquisa 115 crianças e os seus 9 educadores, que implementaram a intervenção educativa com os seus grupos de crianças enquanto frequentavam a ação de formação *Práticas educativas promotoras da aprendizagem autorregulada na*

https://proceedings.science/p/183783?lang=pt-br

Educação Pré-escolar, desenhada propositadamente para esta investigação. Também pretendíamos avaliar socialmente o instrumento Método de Avaliação Dinâmica da Aprendizagem Autorregulada na Educação Pré-escolar (ADAAEP) e utilizámo-lo como medida pré e pós-teste com as crianças, tendo-se conduzido entrevistas com os educadores, para avaliarem a sua validade.

III. **Resultado e Discussão**

Os resultados revelaram melhorias no uso de estratégias autorregulatórias por parte das crianças e diferenças significativas entre os níveis de intervenção em algumas fases autorregulatórias (i.e., planejamento e autorreflexão). A fase de monitoração foi identificada como a mais difícil, à semelhança de estudos anteriores. As possibilidades de exploração da intervenção educativa foram aferidas pelos educadores que sublinharam a sua pertinência ao envolver as crianças por meio da narrativa, da identificação com os personagens, da lógica cíclica e das atividades decorrentes, nas quais eram aplicadas metodologias ativas e motivadoras. Relativamente ao Método ADAAEP, os educadores sublinharam as suas potencialidades para promover a aprendizagem autorregulada nas atividades diárias. Referiram também que esse instrumento pode influenciar as suas práticas educativas e contribuir para refletir sobre como apoiam a autonomia das crianças.

IV. **Considerações**

A presente pesquisa contribuiu com novos instrumentos de avaliação dinâmica para a promoção da aprendizagem autorregulada na Educação Infantil, cuja necessidade a literatura tem vindo a apontar. Foram promovidos, de forma equitativa, processos e estratégias autorregulatórias das três fases do ciclo autorregulatório, com resultados satisfatórios, o que não é comum quando se trabalha com essa faixa etária. Identificaram-se alguns constrangimentos, particularmente sobre o protocolo do Método ADAAEP, relativamente à sua adequabilidade às práticas diárias dos educadores, carecendo de algumas melhorias. Uma vez que a investigação desenvolvida foi um estudo piloto, sugere-se a sua revisão e alargamento com uma amostra maior. Recomenda-se também a continuidade de iniciativas de desenvolvimento profissional

https://proceedings.science/p/183783?lang=pt-br

para educadores sobre a temática da aprendizagem autorregulada, uma vez que este tema ainda não se encontra fortemente disseminado e a sua pertinência é de grande impacto ao nível educativo, social e económico.

V. Referências principais

BRONSON, M. **Self-regulation in early childhood:** Nature and nurture. The Guilford Press, Nova Iorque: The Guilford Press, 2000, 296 p.

GRIGORENKO, E. Dynamic assessment and response to intervention: Two sides of one coin. **Journal of Learning Disabilities,** Los Angeles: Sage publications, v. 42, n. 2, p. 111-132, 2009. DOI: https://doi.org/10.1177/0022219408326207

ZIMMERMAN, B. From cognitive modeling to self-regulation: A social cognitive career path. **Educational Psychologist,** Londres: Routledge, v. 48, n. 3, p. 135-147, maio, 2013. DOI: https://doi.org/10.1080/00461520.2013.794676